

235

GUARUJÁ

SÃO PAULO



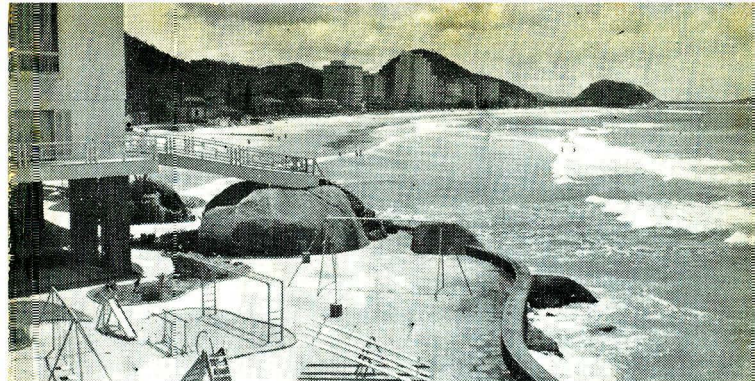
IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

GUARUJÁ

SÃO PAULO

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 138 km² (1959); altitude: 2 m; temperatura média em °C: das máximas — 35; das mínimas 11; média compensada — 23; precipitação anual — 2 000 mm.
 - ☆ **POPULAÇÃO** — 24 448 habitantes (Estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 1959).
 - ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Turismo, indústria e agricultura.
 - ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 2 agências bancárias e uma da Caixa Econômica Estadual.
 - ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 2 023 ligações elétricas, 213 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 6 pensões e 1 cinema.
 - ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 4 postos de saúde e profilaxia; 4 médicos no exercício da profissão.
 - ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 28 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 1 de ensino médio (ginásial); 2 bibliotecas e 2 jornais.
 - ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1960** — (milhares de cruzeiros) — receita total prevista: 80 900; renda tributária: 52 155; despesa fixada: 89 279.
 - ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 15 vereadores em exercício.
-

Texto de Erasmo Catauli Giacometti, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.



Guarujá sôbre as ondas

ASPECTOS HISTÓRICOS

O MUNICÍPIO de Guarujá compreende tôda a Ilha de Santo Amaro, que os indígenas primitivamente denominaram de Ilha do Sol ou Gaibê, ou ainda Guaimbê, nomes êstes que, segundo alguns autores, significam “cipó de amarrar” e, segundo outros, “separada por ter sido cortada”.

Guarujá, na língua indígena Guarú-ya, significaria, de acôrdo com algumas opiniões, “viveiro de rãs ou sapos”. Afirma-se, também, ser uma corruptela de “Guár-ya” (abertura de um outro lado); “gu-ár” (ir ao lado, ladear) e “ya” (abrir, rachar, furar), em alusão a uma pedra existente em um morro chamado Itapu.

A ilha foi doada pelo rei de Portugal D. João III, em 1534, a Pero Lopes de Souza, que, como donatário da capitania, pouco fêz por ela, tendo a mesma caído em completo abandono, devido, talvez, à sua conformação montanhosa, que dificultava a fixação dos colonos. O povoamento, entretanto, foi-se processando lentamente, o que favoreceu, em 1922, a criação do Distrito de Paz de Guarujá, que abrangia todo o território insular.

Em 1926, a Lei n.º 2 184, de 30 de junho, criou a Prefeitura Sanitária de Guarujá, que veio a ser extinta pelo Decreto n.º 4 844, de 21 de janeiro de 1931, e incorporada, nessa data, ao Município de Santos. Em 19 de junho de 1934, pelo Decreto n.º 6 501, foi criado o Município de Guarujá. No dia 30 do mesmo mês e ano foi transformado em Estância Balneária.

Pela Lei Orgânica dos Municípios, promulgada em 18 de setembro de 1947, Guarujá teve completa autonomia, realizando-se as primeiras eleições.

Segundo a divisão administrativa vigente em 1960, o Município é constituído de dois distritos — Vicente de Carvalho e o da sede.

ASPECTOS FÍSICOS

GUARUJÁ está localizado na zona fisiográfica do Litoral de Santos, em posição fronteira a esse grande pôrto marítimo, a 63 km em linha reta da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 23° 59' de latitude sul e 46° 15' de longitude W. Gr.

O território do Município é montanhoso, formado por diversos morros e montes de altitudes variadas, chegando a ultrapassar 375 metros, encontrando-se seu ponto mais alto na Serra de Guarararu, que se prolonga desde as nascentes dos rios Crumaú e Itapanhapuã até o extremo norte da ilha, dividindo-a em duas vertentes e isolando-a do continente pelas águas do mar, no canal da Bertioiga e do Estuário de Santos.

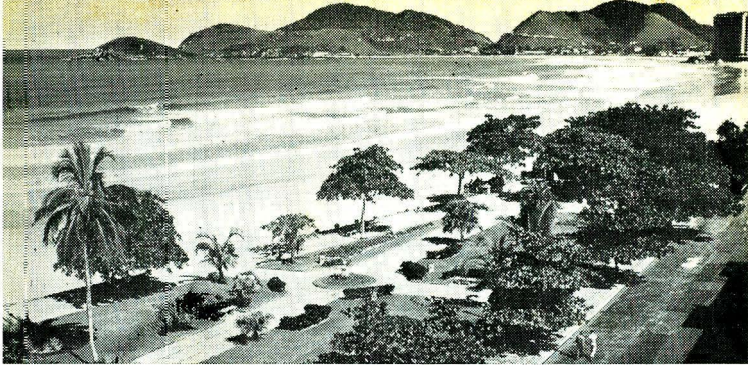
A altitude da sede municipal é de 2 metros. Clima quente, sujeito a variações bruscas e freqüentes. Em média registram-se temperaturas máximas de 35 graus centígrados e mínimas de 11 graus.

ESTÂNCIA BALNEÁRIA

EM virtude de suas belezas naturais, Guarujá foi cognominada "A Pérola do Atlântico". Estância Balneária de 1.ª classe, constitui um dos pontos de recreio e repouso mais visados na orla marítima do Estado.

Aos sábados, o número de automóveis, transportados pelas barcas que fazem a travessia do Canal, ascende a 1 800, sendo o número de pessoas que a visitam nos fins de semana superior a 10 mil. O turismo é, assim, uma das principais fontes de renda do Município.

O ramo de atividade "prestação de serviços" ocupa lugar de destaque na economia local. Nesse ramo predominam os serviços de "alojamento e alimentação", cuja receita representa cerca de 90% de todos os serviços. Conta a cidade com 1 hotel e 6 pensões.



Praia de Guarujá

A CIDADE

A CIDADE de Guarujá está situada na orla marítima, entre as pontas Munduba e de Santo Amaro, que formam um dos belos conjuntos de praias do litoral sul do Brasil. As águas apresentam-se, via de regra, com uma tonalidade verde, sendo de limpidez incomparável. O mar é manso e as águas têm quase sempre temperatura agradável.

A feição urbana da cidade é atraente, destacando-se ao lado das belezas naturais os prédios e os logradouros ajardinados. Na Praia das Pitangueiras, com cêrca de um quilômetro de extensão, fica a parte principal da cidade, onde se erguem belas residências e majestosos edifícios, entre êstes o do Grande Hotel.

A área de pavimentação da cidade estende-se por 28 logradouros e alcança aproximadamente 100 000 m², com 98% de asfalto. Há 1 cinema, 213 aparelhos telefônicos, 2 023 ligações elétricas e 1 613 domicílios servidos por abastecimento de água. Existem 2 bibliotecas, 1 radioemissora e 2 jornais em circulação. Acha-se instalada em Guarujá uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

PONTOS DE ATRAÇÃO

TURÍSTICA

EM Guarujá existem diversos monumentos que datam da época da colonização portuguesa. Entre êles podem ser citados: a Capela antiga dos Escravos — situada na Praia do Perequê; a Fortaleza Antiga de Barra Grande ou de Santo Amaro — construída no estuário de Santos em frente à baía do mes-

mo nome; o Forte Antigo — construído no estuário, para a defesa do Pôrto de Santos; a Armação das Baleias — onde estêve instalada, no tempo da colonização portuguesa, uma indústria de extração de óleo de baleia; as Ruínas do Engenho das Chaves — situadas nas proximidades do Morro da Paciência; as Ruínas do Engenho e da Capela de Nossa Senhora da Apresentação — localizadas entre o morro da Paciência e o Morro Alto; as Ruínas dos Jesuítas — perto do Morro Teregeba; a Fortaleza Antiga de São Felipe e São Luís — construída por Brás Cubas, em 1552, no extremo norte da Ilha de Santo Amaro. Essa fortaleza recebeu, na época, o nome de São Felipe, e mais tarde, em 1765, foi reconstruída, passando a chamar-se São Luís, em homenagem ao Governador de São Paulo, D. Luís Antônio de Souza; serviu para a defesa contra as investidas dos tamoios no litoral sul do Brasil.

MEIOS DE TRANSPORTE

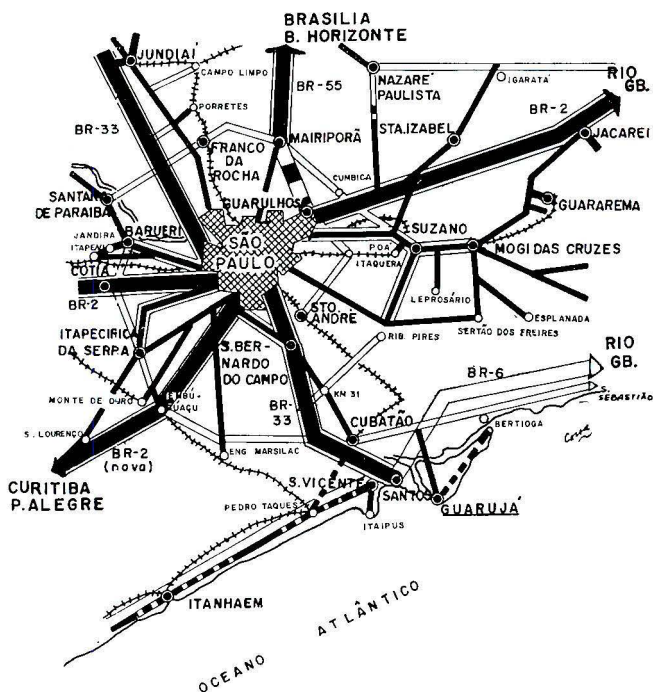
GRAÇAS à sua vizinhança com Santos, Guarujá é fartamente servido por transporte rodoviário, marítimo e aéreo. Está ligado a Santos por *ferry-boat* e barcas. Possui o aeroporto da Base Aérea de Santos, situado no distrito de Vicente de Carvalho, utilizado por duas empresas com linhas regulares: a “TAC” — Transportes Aéreos Catarinenses, em consórcio com a “Cruzeiro do Sul”, e a “Real Aerovias”.

A ligação com a Capital do Estado faz-se, em média, via Santos: 1) por rodovia, em 1 hora e 30 minutos; e 2) por ferrovia, em 2 horas.

Guarujá liga-se ao Rio de Janeiro: 1) por rodovia, via Santos, São Paulo, em média, em 9 horas; 2) por ferrovia, via Santos e São Paulo, em 10 horas; e 3) por via aérea, em vôo direto, em 1 hora e vinte minutos.

Liga-se a Brasília: 1) por rodovia, via Santos, São Paulo, Matão e Uberaba, em média, em dois dias e meio; 2) por via aérea, em média, via Rio de Janeiro, em 7 horas e 30 minutos.

A sede municipal é servida por uma linha de autolotação, que a liga à Capital do Estado,



uma linha de ônibus interdistrital e 3 linhas urbanas que fazem o transporte de passageiros para Santos, Vila Vicente de Carvalho e as diversas praias preferidas pelos turistas. Em média 19 aviões comerciais fazem uso diário do aeroporto, colocando Guarujá em contacto com diversas localidades.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Plano diretor e desenvolvimento

POR iniciativa da administração local, foi elaborado, em 1958, um plano diretor que tinha por base o levantamento das possibilidades do Município em todos os seus aspectos e a fixação de diretrizes que promovessem seu desenvolvimento.

O desenvolvimento de Guarujá tem sido patente. Em 1959, foi colocado em 1.º lugar entre os Municípios de maior progresso no concurso promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal e o Ponto IV, em co-

operação com a Comissão Consultiva de Administração Pública e a revista "O Cruzeiro".

População

EM 1958, segundo estimativa do Departamento Estadual de Estatística, a população de Guarujá era de 24 448 habitantes. Viviam na Cidade de Guarujá (zonas urbana e suburbana do distrito-sede) 16 581 pessoas — 68% da população municipal. Neste mesmo ano o Município alcançou a densidade demográfica de 177 hab./km².

Em 1950, data do VI Recenseamento Geral, a população era de 13 203 habitantes (7 150 homens e 6 053 mulheres).

Com base em elementos anteriormente divulgados, observa-se a seguinte composição da população, segundo a cor: brancos, 78%; pardos, 11%; pretos, 10%; amarelos, 1%; segundo a religião professada: católicos, 90%; protestantes, 6%; espíritas, 1%.

No Estado de São Paulo, pode-se avaliar a taxa de brancos em 86% e a de católicos em 91%.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

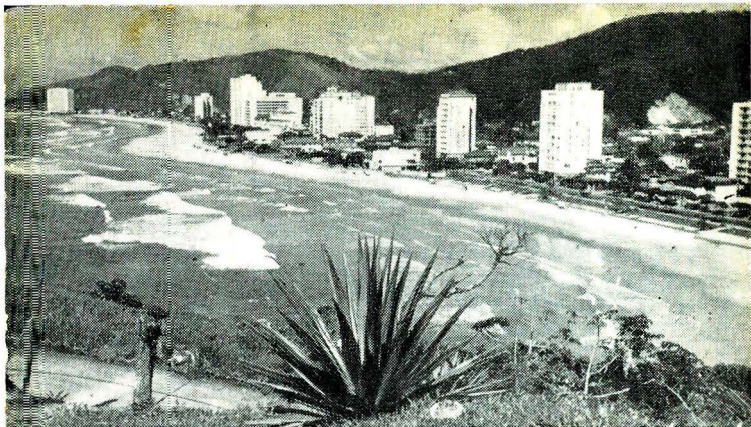
COMO já se observou, o turismo contribui consideravelmente para a economia de Guarujá, advindo daí o relêvo com que aparece o ramo de atividade "prestação de serviços". Outros ramos de atividade importantes são: "indústrias de transformação" e "construções civis", decorrentes, sem dúvida, do movimento turístico da Estância.

Produção de Banana

AGRICULTURA é baseada no cultivo de bananas. Em 1957, a produção foi de 1 200 milhares de cachos, no valor de 12 milhões de cruzeiros, e cobriu uma área de 1 440 ha. O produto é regularmente exportado para Santos e São Paulo.

Indústria

As principais indústrias são as de construção de barcos de pesca e de conserva de pescado. O Registro Industrial do CNE consigna uma produção avaliada em pouco mais



Vista de uma das praias

de 11 milhões de cruzeiros, em 1958, resultante de 8 pequenos estabelecimentos que ocupavam, em média, menos de 5 operários.

COMÉRCIO E BANCOS

O COMÉRCIO local dispõe de 3 estabelecimentos atacadistas e 76 varejistas. O comércio varejista é, por um lado, prejudicado pela praça de Santos, e por outro fica grandemente beneficiado pelo movimento turístico da Estância. Guarujá conta ainda com 2 agências bancárias — Banco Comercial do Brasil e Banco Moreira Salles — e uma agência da Caixa Econômica Estadual.

ASSISTÊNCIA

MÉDICO-SANITÁRIA

PRESTAM assistência médico-sanitária 4 postos de saúde e profilaxia, 2 de puericultura e 2 farmácias com 4 médicos, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

A PERCENTAGEM de pessoas alfabetizadas é estimada em pouco mais de 69% (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais). Este índice é superior à percentagem estimada para o Estado de São Paulo: 65%.

Ensino

EM 1957, o ensino primário geral contava com 28 unidades escolares, nas quais estavam matriculados 3 103 alunos.

Em 1959, havia apenas uma unidade de ensino médio: 1 ginásio, com corpo docente de 10 professores e 121 alunos matriculados (65 homens e 56 mulheres).

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1955/59, as finanças do Município desenvolveram-se do seguinte modo:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1955.....	17 234	12 670	14 380	+ 2 854
1956.....	22 686	15 235	21 172	+ 1 514
1957.....	33 656	21 751	38 219	- 4 563
1958.....	58 073	25 753	65 921	- 7 848
1959 (Orçamento)	70 564	46 626	81 708	- 11 144

No último ano do referido período, 42% da despesa do orçamento municipal eram destinados a "Serviços de utilidade pública" e 18% à "Educação pública".

Ainda em 1959, a União arrecadou em Guarujá cerca de 6 milhões de cruzeiros, assim distribuídos: Imposto de Consumo — 645 milhares de cruzeiros; Imposto de Renda — 1 381 milhares; Imposto do Sêlo — 983 milhares; e demais rendas — 2 939 milhares de cruzeiros.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Guarujá órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Histórico — Documentos dos Arquivos de Documentação Municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), e elementos da “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros”.

População — Departamento Estadual de Estatística de São Paulo; Censo Demográfico.

Atividades Econômicas — Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); “Produção Industrial do Estado de São Paulo”, do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo.

Meios de Transporte — “Tábuas Itinerárias Brasileiras” (Edição de 1958 — CNE); “Guia Aeronáutico”, dezembro 1960; Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Educação — Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura).

Bancos e Finanças Públicas — Conselho Técnico de Economia e Finanças (Ministério da Fazenda) e Inspetoria Municipal do Estado de São Paulo.

Outras fontes — “Guia Municipal de Guarujá”.



Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Rafael Xavier

Secretário-Geral: Raul Lima

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S. das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. — 234 — Taperoá. 235 — Guarujá.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos dois dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e um.